

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA PRECEPTORIA

PATRÍCIA DANIELA SANTOS SILVA

BRASÍLIA/DF

2020

PATRÍCIA DANIELA SANTOS SILVA

**AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA PRECEPTORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Nadja Vanessa de Almeida Ferraz.

BRASÍLIA/DF

2020

RESUMO

Introdução: A formação em saúde passou por mudanças e adequações nos últimos anos. Sendo o preceptor elemento chave na produção de conhecimento. Percebeu-se que nos cenários de prática os enfermeiros preceptores vem apresentando dificuldades no processo de ensino. **Objetivo:** implementar ações e estratégias para melhoria do processo ensino-aprendizagem através da preceptoria. **Metodologia:** utilizou-se a observação da realidade para identificação do problema e elaboração do projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** verificou-se a necessidade de implementar discussões para melhorar a qualidade da formação dos futuros profissionais, qualificando preceptores na atuação desses cenários de prática.

Palavras- chave: Preceptoria. Enfermagem. Ensino

1-INTRODUÇÃO

A formação em saúde vem passando por alterações que se iniciaram nas mudanças que ocorreram nas bases das diretrizes curriculares ao longo dos tempos, com o intuito de melhorar o ensino e aprendizagem no país. Este processo permeia transformações na formação acadêmica das universidades e no período pós-formação, quando estes profissionais passam a ingressar em programas de residência (DCN, Resolução 573, 2018)

Esta formação ocorre nas instituições de saúde pertencentes ao nosso sistema de saúde pública, o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo este, o cenário de prática, tanto dos acadêmicos quanto dos residentes, os quais serão os futuros profissionais de saúde (LO/8080, 1990).

Neste contexto introduz-se o preceptor, profissional de saúde já habilitado e servidor nas instituições de saúde do SUS, que estão ligadas a formação, ensino e pesquisa, como é o caso dos Hospitais Universitários, administrados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), empresa pública que gerencia os hospitais universitários.

O profissional assistencial dessas instituições hospitalares e de saúde pública do SUS recebem estes discentes e se tornam preceptores. Mantendo um relacionamento interpessoal e de troca de conhecimento contínuo com esses futuros profissionais. Mesmo diante de entraves na sua formação, tentam passar todos os seus conhecimentos, esbarrando por muitas vezes na sobrecarga de trabalho e na própria falta de planejamento entre a universidade e o preceptor (FERREIRA, et al., 2017).

Identifica-se nesse cenário algumas situações determinantes e entraves neste processo de preceptoria, o que nos leva a pensar em duas vertentes principais: a falta de planejamento, aprimoramento técnico/científico e teórico/metodológico do preceptor para exercer a preceptoria e a falta de integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde para instituir o processo de preceptoria (ANTUNES, et al., 2017).

Neste sentido, os programas de ensino veem implementando novas modalidades de metodologias ativas visando a participação mais efetiva do discente no processo de ensino/aprendizagem bem como à própria cultura e modelo de assistência pública no Brasil, buscando a melhoria da qualidade de ensino e da formação dos novos profissionais de saúde na consolidação do SUS (MITRE, et al., 2008).

Verifica-se que existe uma necessidade de melhoria deste cenário de formação e desta relação existente entre o preceptor e o aluno se fazendo indispensáveis estudos e planejamentos para tornar o processo de preceptoria eficaz. Pensando nisto, será implementado este Plano de preceptoria com o intuito de adequar e melhorar a forma como os enfermeiros preceptores da Unidade de Cirurgia geral do Hospital Universitário de Brasília (HUB) desenvolvem suas atividades de preceptoria.

Diante disto espera-se que o preceptor possa se adequar a este novo cenário visando a melhoria e qualidade do ensino. Isto implicará, efetivamente na formação destes futuros profissionais de saúde e na qualidade da assistência prestada, o que torna o sistema de saúde mais resolutivo e consolidado.

2-OBJETIVOS

2.1-OBJETIVO GERAL:

Implementar ações e estratégias para melhoria do processo ensino-aprendizagem através da preceptoria.

2.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1- Instituir um programa de educação permanente voltada para os enfermeiros preceptores para aprimorar e melhorar o processo de preceptoria;

2- Criar um grupo de estudo com os enfermeiros preceptores para discussões e estudo do tema preceptoria.

3- METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. Segundo Piuzevam (2014), a construção do projeto de intervenção parte da observação da realidade do trabalho, identificando um problema e buscando soluções.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO- ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Este estudo do tipo Plano de Preceptoria, será realizado na Unidade de cirurgia Geral do HUB. Trata-se de uma instituição pública federal que realiza atendimento exclusivamente de forma gratuita, pelo SUS e de modo integrado à Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Vinculado à Universidade de Brasília (UNB), em 2013 passou a ser gerido

administrativamente pela EBSEH. Certificado como hospital de ensino desde 2005 e em 2010 foi implantada a residência multiprofissional. Funciona como um importante campo de prática para estudantes de graduação e de pós-graduação, por meio de estágios e programas de residência médica e multiprofissional.

A unidade de cirurgia Geral tem uma equipe composta por 09 enfermeiros do turno diurno, os quais participam do processo direto de preceptoria junto aos acadêmicos e residentes de enfermagem. A unidade conta com 39 leitos ativos, divididos em duas áreas, denominadas por alas, recebendo os pacientes de pré-operatório e pós operatório de cirurgias de pequeno, médio e grande porte, pactuadas entre o HUB e SES-DF, além dos pacientes clínicos que aguardam exames e conduta terapêutica para decisão de possibilidade cirúrgica ou tratamento convencional.

O setor recebe acadêmicos do décimo período dos cursos de graduação em Enfermagem, sendo uma média de 04 a 06 alunos por semestre. Além de 02 residentes da Residência de Enfermagem em Oncologia.

A equipe executora será composta pela Chefe de Unidade, supervisora de enfermagem e uma enfermeira assistencial da Unidade de Cirurgia Geral. Esta equipe será responsável pela execução das ações a serem realizadas e posteriormente pelo processo de avaliação. O público-alvo incluirá os 09 enfermeiros assistenciais que compõem a equipe de preceptores da Unidade de Cirurgia Geral.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O plano terá como ação principal a formação de um grupo de estudo, com frequência de encontros mensais, destinado à discussão das principais dificuldades e desafios no campo da preceptoria: levantamento de problemas sobre a forma como a preceptoria vem ocorrendo; vertentes pedagógicas para melhoria da atuação do preceptor, considerando os elementos-chaves e primordiais na melhoria deste processo; planejamento das atividades; acolhimento e acompanhamento dos discentes durante sua estadia no cenário de prática.

Além disto, reconhecer e compartilhar as dificuldades encontradas para aprimoramento e troca de conhecimento entre os profissionais, estabelecendo temas para implementar um processo de educação permanente em saúde (EPS). Após o levantamento dos temas propostos nas discussões a cada mês 01 enfermeiro do grupo irá apresentar um referencial teórico para que a equipe se aprofunde no tema e mantenha-se atualizada para sua atuação e contribuição na troca de experiências.

Estes encontros serão realizados na sala de reunião da unidade, que consta com mesa de apoio e cadeiras aos participantes, lousa branca e pincéis, estrutura necessária para as abordagens desenvolvidas. Sendo coordenado pela supervisora de enfermagem da Unidade de Cirurgia Geral, com horários programados de forma prévia junto a chefia do setor. Os registros serão por fotografias dos encontros e registrados em livro ata. Segundo Cornetta (2018) a prática da EPS vem sendo incluída nas diretrizes das Políticas Públicas de Saúde como forma de consolidar o SUS, e a forma mais eficaz que pode e deve ser aplicada é a integração ensino-serviço de forma plena, não apenas com a ocupação de espaços públicos, mas com toda a bagagem que ela traz, como a composição das equipes para problematizar os nós críticos, aplicar a aprendizagem significativa e promover as mudanças de práticas.

Os professores responsáveis pelas turmas de estágio dos acadêmicos, serão comunicados e convidados a participar, estreitando os laços entre a universidade e os preceptores. Com isso, espera-se que este processo de discussão e planejamento, venha refletir na qualidade de ensino oferecida a estes alunos, promovendo uma aprendizagem significativa.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Sabemos que as dificuldades encontradas serão muitas, visto que, na área hospitalar, a maioria dos profissionais já se encontram com alta demanda de serviços de rotina, o que acarreta uma sobrecarga de trabalho. Além disso, esses profissionais constantemente enfrentam ambientes de trabalho com um dimensionamento de pessoal inadequado, fazendo com que muitas vezes, o preceptor não consiga colocar em prática o que foi planejado. Essa fragilidade mostra a realidade da grande maioria dos cenários de prática, na qual o enfermeiro preceptor encontra-se com excesso de atividades a serem executadas em um curto espaço de tempo, devido déficit de pessoal.

Em contrapartida, a experiência e a disponibilidade deste profissional em contribuir, bem como o bom relacionamento interpessoal entre os enfermeiros preceptores e os alunos, com troca de conhecimentos e saberes, podem facilitar com que as ações planejadas, possam ser executadas.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliação do plano executado, ao final de cada encontro do grupo, mensalmente, os preceptores participarão de uma avaliação, verificando se os resultados esperados estão

sendo alcançados. Para tanto será utilizado um formulário avaliativo com perguntas e respostas aplicado pela equipe executora e respondido pelo grupo de preceptores.

Após este processo os enfermeiros participantes na finalização desta etapa, irão realizar discussões sobre as ações e estratégias criadas no grupo e se a mesmas deverão ser mantidas ou alteradas durante este período e posteriormente nas próximas turmas. Verificando a efetividade do que foi proveitoso para os alunos e trabalhando os pontos que foram considerados negativos.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações aqui colocadas espera-se que este projeto de intervenção possa fortalecer o processo de preceptoria, melhorando a qualidade da formação dos futuros profissionais de saúde, estreitando os laços entre as instituições de ensino e os cenários de prática.

O intuito de ter preceptores atuantes e com ferramentas diferenciadas para atuar junto aos profissionais em formação se faz indispensável nesse novo momento da educação. Permeando novos caminhos e trajetórias transformadoras.

As reflexões a cerca desta temática ainda requerem estudos e novos projetos para adequação e efetivação de uma preceptoria qualificada e transformadora. Sabemos que o SUS, necessita de agentes modificadores e de profissionais que possuam uma formação diferenciada e comprometida, fortalecendo a sua base e o tornando um sistema forte e consolidado. Espera-se que a implementação deste projeto possa colocar essas ações propostas em prática e torná-las um ponto chave na qualificação dos profissionais e conseqüentemente numa saúde mais resolutiva.

5- REFERÊNCIAS

ANTUNES JM, DAHER DV, FERRARI MFM. Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Revista de enfermagem UFPE online.**, Recife, 11(10): 3741-8, out, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. 1990 set. 19. seção 1

BRASIL. Lei nº12.550 de 2011. Autoriza o Poder Executivo a criar a empresa pública denominada Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH; acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF). 2011 16 dez.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**. Instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: <http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf>. Acesso em: 9 set. 2020.

BRASIL. **Portaria 198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004**. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, DF.

FERREIRA, FDC, DANTAS FC, VALENTE, GSC. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de enfermagem**. Vol. 71, Supl.4, Brasília, 2018

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde**: debates atuais. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, Supl. 2, p. 2133, 2008.

PIZZINATO, A. et al. A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. **Rev. bras. educ. med.** v. 36, n. 1, Supl 2, p. 170-177, 2012

SOUZA, E. L.; LIRA, C. O.; COSTA, N. D. L. **Metodologia da Pesquisa**: Aplicabilidade em trabalhos científicos na área da Saúde. Natal: EDUFRN, 2012.

SOUZA, S. V.; FERREIRA, B. J. **Preceptoria: desafios na Residência em Saúde**. In ABCS Health Sci, v.1, n. 44, pg. 15-21. 2019

APÊNDICE

Formulário Avaliativo

- 1) De acordo com as discussões desenvolvidas no grupo de trabalho, você considera que conseguiu melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos acompanhados neste período?

sim

não

Se não, justifique

- 2) Quais os temas gostaria que fosse abordado no próximo encontro, para dá continuidade ao processo de EPS?

- 3) Como você avalia a satisfação do seu aluno relacionado ao processo de integração ensino/ aprendizagem ao serviço?

satisfeito

insatisfeito

Se insatisfeito, o que pode ser feito para mudar este cenário?

- 4) Quais as dificuldades encontradas neste período? Quais sugestões para resolvê-las?
